

São Carlos, 14 de outubro de 2020

À

Sociedade Brasileira de Física,

Na semana que se passou, uma manifestação de intolerância envolvendo a comunidade brasileira de Física repercutiu nas redes sociais. O fato merece atenção e reflexão de todos aqueles e aquelas que atuam com a formação de futuros físicos e físicas e de professores e professoras de Física.

Um reconhecido grupo de estudos sobre epistemologia e história da Ciência encaminhou, aos membros da comunidade, via e-mail, o convite para adesão ao boletim com divulgação de suas atividades acadêmicas. Um dos endereçados retornou com a seguinte resposta: *“Como físico, acho esse boletim inútil. Agradeço por me excluir da lista”*.

Essas palavras, sobretudo as da primeira sentença, querem dizer muitas coisas. Mas, gostaria de destacar o seu teor de intolerância para com áreas de conhecimento que são respaldadas e apoiadas pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) e por diversas outras instituições acadêmicas internacionais.

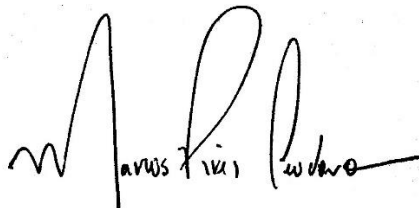
A maioria dos cursos de graduação em Física nas universidades públicas brasileiras são de licenciaturas voltadas à formação de professores(as) e divulgadores(as) da Ciência junto à sociedade. As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Física (Parecer CNE/CES 1304/2001) recomendam que o núcleo comum dos cursos, sejam licenciaturas ou bacharelados, contemplem disciplinas que abordam questões como **Ética, Filosofia e História da Ciência**, além de outras.

O código de ética da SBF recomenda que *“é ainda obrigação do físico, como educador, transmitir a seus alunos um ensino competente e honesto, baseado nos valores éticos(...)”*.

Portanto, na ausência de uma caracterização mais abrangente do trabalho e da atuação do físico e do educador em Física, restam essas recomendações e deliberações amplamente acordadas na comunidade e devidamente institucionalizadas. Nesse sentido, a manifestação de que os saberes dos campos de história, filosofia e sociologia da Ciência são inúteis para “o físico” caracteriza gesto de intolerância ao trabalho legítimo daqueles e daquelas que compõem a comunidade da Física brasileira.

No momento em que movimentos “anticientíficos” desafiam o legado cultural da Ciência, citamos o termo do astrofísico francês Evry Schatzman (1920-2010) em referência à frustração daqueles que foram “descartados” pela educação científica: o retorno dos recalçados. De nossa parte, não desejamos que nenhum tipo de negação de saberes, em particular, do campo das ciências “exatas”, naturais ou humanas, produza concepções recalçadas sobre a Física.

Saudações

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Marcos Pires Leodoro', with a stylized flourish at the end.

Prof. Dr. Marcos Pires Leodoro

Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação (ICENE)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM